

Suplemento **CASA & DECORAÇÃO**

Convidamo-lo a espreitar

Autovivendas: nem só os caracóis gostam de andar com a casa “às costas”

Andar com a casa ‘às costas’ é uma ideia que não agrada apenas ao caracol. Entre nós, humanos, há muitos a quem esta ideia fascina. Seja pela oportunidade de viajar constantemente, pela possibilidade de dormir uma noite em cada sítio, ou apenas porque nas férias reduz os custos, as autovivendas estão na moda. Há delas bem minimalistas, com apenas uma cama e quem delas faça habitação permanente incluindo, até... salamandras.

Isaque Vicente
ivcent@gazetacaldas.com

Autovivenda é o nome dado a carrinhas transformadas em casas, que é uma coisa diferente da já tradicional autocaravana. Há diferentes tipos de autovivendas, das carrinhas mais pequenas a jipes ou camiões. Portanto, o conceito é abrangente e para cada uso há um tipo de carrinha mais apropriado. Aqui iremos focar-nos mais nas que possam ser usadas como habitação permanente.

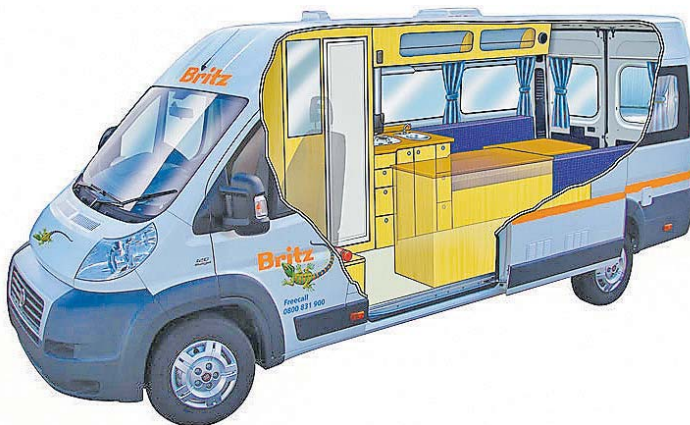
Para tal, o ideal são as carrinhas de caixa fechada, o mais altas possíveis, mas nem a altura é impedimento, visto que podem ser montados tejadilhos extensíveis.

Depois tem de se escolher aquilo que lá se quer ter. Além de um sítio para dormir e uma pequena sala (ou um que se transforma ora num quarto, ora numa sala), é possível fazer uma cozinha e uma casa de banho e também pode ter um painel termovoltaico ou solar.

É que viver numa autovivenda permite dormir uma noite em cada sítio e para quem não é de grandes luxos, tem tudo o que é necessário. Comparando com uma autocaravana, as autovivendas consomem, regra geral, menos combustível e são mais discretas, além de poderem ser usadas nas voltas do dia-a-dia.

O preço e a velocidade e facilidade de execução são outros dos atractivos. A independência que conseguem ter e a qualidade de vida que conseguem proporcionar a quem nelas habita são suficientes, ainda que cada caso seja um caso. Tal como numa habitação, há opções melhor isoladas em relação ao som e ao calor e frio. Há delas com ar condicionado.

As desvantagens prendem-se com a necessidade de arranjar um lugar certo para todos os objectos de forma a que estes não caiam quando se está a circular. A falta de espaço é um problema, mas obriga a encontrar soluções criativas. Depois tudo depende da qualidade da construção, tal



como numa casa. O peso máximo do veículo, a segurança e o conforto têm de ser tidos em conta no momento de escolher os materiais e criar a autovivenda.

Em Portugal já há várias empresas que se dedicam à modificação de carrinhas para autovivendas, com preços à medida de cada projecto e em Peniche há mesmo uma empresa que as aluga para férias. As autovivendas são muito populares, por exemplo, junto dos surfistas.

No caso de querer fazer o seu projecto, porque não é assim tão difícil, é importante desenhar-lo antes de pôr as mãos à obra. Escolher o que se quer e fazer bem as contas também é fundamental.

Essencial é não começar, se achar que não vai levar o projecto até ao fim. É que arrisca-se a ficar sem o dinheiro que investe e a ‘ganhar’ um monte de tralha a ocupar espaço na garagem. Nesse caso, mais vale comprar uma já feita ou encomendar que lhe façam uma.

Em termos de legalização, é preciso preencher um requerimento a solicitar a aprovação da transformação e depois, depende se já existe um ofício de aprovação emitido pelo IMT (que tem de ser verificado junto do representante oficial da marca

devida legenda.

Além disso é necessário entregar a memória descritiva com as alterações efectuadas ao veículo elaborada por um engenheiro e um termo de responsabilidade da transformação. Neste caso a legalização custa 150 euros.

PARA FÉRIAS HÁ OPÇÕES MAIS EM CONTA

No caso de o objectivo ser apenas férias há opções bastante mais económicas, como os jipes (com ou sem tendas por cima) ou as famosas Renault Kangoo com uma invenção bem portuguesa chamada Easy Box.

Criada pela Cervocamping, em Vila Nova de Cerveira, que também constrói autovivendas, trata-se de uma ‘caixa’ que ocupa a bagageira de uma carrinha do género da Kangoo (porque também se ajusta a outros modelos de carrinha), mas que quando aberta ocupa os lugares de trás, transformando-se em cama ou em sala, com uma espécie de cozinha de improviso e um chuveiro que se prende na porta de trás. Custa pouco mais de mil euros. ■

PUB.

ESTORESRAINHA

40 ANOS DE LIDERANÇA EM SOLUÇÕES DE ESTORES

Agradecemos a confiança dos nossos clientes, que nos escolhem pela nossa experiência e contínua inovação, sendo para todas as pessoas da empresa ESTORES RAINHA um enorme privilégio em poder concretizar os seus projetos pessoais e empresariais, em todo o tipo de soluções de estores interiores, exteriores e toldos, sempre com a melhor assistência.



ESTORES INTERIORES | BLACKOUTS | SCREENS | ESTORES DE ROLO | VENEZIANOS
ESTORES VERTICAIS | ESTORES EXTERIORES DE ALUMÍNIO TÉRMICO | TOLDOS

Visite o **SHOWROOM** | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 19:00, Sáb. 9:00 às 13:00
Rua Dr. Artur Figueirôa Régio 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262824206 | www.estoresrainha.com



Carreira & Silva
Transportadora de Qualidade



Orçamento Gratuito
Devis Gratuit
Free quote



*Mude de casa com toda a comodidade e profissionalismo!
Sem preocupações ... Nós tratamos de tudo!*

Telf: 262 83 60 12 / 96 505 93 20 / 91 951 89 59

transcarreirasilva@gmail.com
Rua da Fonte, 40 - Tornada 2500-315 Caldas da Rainha - Portugal
<http://transcarreirasilva.wixsite.com/carreirasilva>

PUB.

The advertisement is a collage of three images showcasing different flooring and decking products. The top-left image shows a grey wood-grain vinyl plank floor with a white box labeled 'NIKE PROVIDER' and an orange telephone handset. The top-right image shows a light wood-grain floating plank floor with a child playing with a wooden train set. The bottom image shows an outdoor deck made of light brown composite planks, featuring a white tufted sofa, a small table with a heart-shaped centerpiece, and a swimming pool with colorful floats. Text labels for each product are placed over the images.

ARKITEK
PAVIMENTO VINÍLICO

Pavimento Vinílico ARKITEK Ref. Sorraia 1948 | Dimensão da peça: 1221 x 180 x 5 mm

balterio
PAVIMENTO FLUTUANTE

Pavimento Flutuante BALTERIO Ref. Magalhães 503 | Dimensão da peça: 287 x 180,5 x 8 mm

MADESTECH
EASY - STRONG - RELIABLE
DECK COMPOSITO

Deck Exterior MADESTECH Ref. Deck Moka | Dimensão da peça: 2000 x 130 x 22 mm

HABITARMOS
HOME SOLUTIONS

PAVIMENTOS FLUTUANTES E MADEIRAS | DECKS | PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS VINÍLICOS

Visite o **SHOWROOM** | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 19:00, Sáb. 9:00 às 13:00

Rua Dr. Artur Figueirôa Rêgo 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262824206 | www.habitarmos.com

A acessibilidade, o design inclusivo e o edifício

Por: Hugo Feliciano*

A ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um direito adquirido de qualquer cidadão, assim como o direito à liberdade de expressão, à dignidade social, à qualidade de vida e à igualdade de oportunidades na sua generalidade.

A acessibilidade é o direito à autonomia de cada pessoa, que é executado consoante o modo de vida de cada um e adaptado ao longo da vida, pois as nossas características e actividades que nos envolvemos vão sofrendo alterações ao longo do tempo que passa. Em cada fase da vida, passamos por várias necessidades e limitações no que diz respeito a comunicação, orientação, manipulação de objectos e mobilidade. Quer seja no decorrer da idade, na fase criança ou idoso, com incapacidades temporárias ou permanentes, condicionam sempre o nosso modo de vida. Estas condicionantes podem expressar-se em configurações e grandezas diferentes, de acordo com as condicionantes ambientais relacionadas com a envolvente física, como a dimensão, a luz, o som, a comunicação, a informação, entre outras. A melhoria universal dos contextos sociais e económicos da população ligada ao progresso científico e tecnológico tem permitido ao longo do tempo uma maior sobrevivência nas situações de deficiência grave, assim como a um aumento da esperança de vida. A realidade é que caminhamos para sociedades cada vez mais envelhecidas, nas quais é cada vez mais frequente o registo de pessoas que ultrapassem os noventa anos. No entanto, presentemente já existe uma intenção de oferecer “mais e melhor vida” a essas pessoas, gerando condições de segurança e de bem-estar e assegurando a sua autonomia, mantendo e desenvolvendo as suas aptidões funcionais, cognitivas e relacionais em todas as fases da vida, preservando a pessoa “activa” no contexto ambiental em que vive.

O DESIGN INCLUSIVO

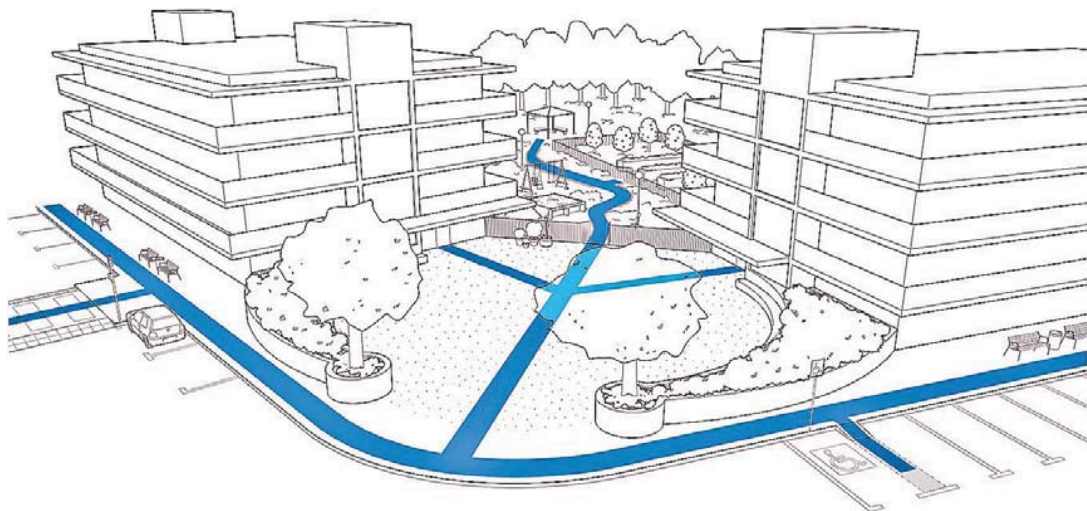
O Design Inclusivo, procura exaustivamente encontrar soluções que ajudem a população em geral, com especial atenção aos segmentos da população que se encontram marginalizados.

Hoje em dia, já é na generalidade bem aceite que não devem existir pessoas sem direito ao acesso à sua própria habitação ou a outros espaços que incorporem a sua rede social, pela evidência de terem uma deficiência, ou devido ao processo natural de envelhecimento.

Os projectos de arquitectura relacionados com a habitação devem ser flexíveis de modo a possibilitarem uma adaptação descomplicada a um número abrangente de pessoas.

Ao falar-se de Design Inclusivo, referimo-nos à adequação e hipótese de uso por pessoas diferentes. Não são só as capacidades que variam de pessoa para pessoa ou ao longo da vida, mas também as necessidades de espaços, o tempo que se passa em casa em família ou com amigos, os seus passatempos, entre outros aspectos.

Uma edificação pensada ao ponto de se po-



der modificar, a baixo custo, espaços ou os usos numa habitação, será uma mais-valia não só para dissipar questões de adaptação a diferentes capacidades de quem a habita mas também será um factor de qualidade, se ambicionarmos que essa habitação possa adaptar-se a diferentes estilos de vida.

O EDIFÍCIO

A acessibilidade, devido à vasta diversidade de necessidades, é um tema que tem de ser abordado quase a nível individual, porque obstáculos idênticos podem ter de ser dissipados de modos distintos. Mas num modo geral, optam-se por soluções que reforçam a flexibilidade da habitação como forma de facilitar eventuais ajustes. As recomendações de acessibilidade não obrigam à transformação da habitação num hospital, mas sim numa casa inclusiva.

A habitação urbana colectiva baseia-se, de um ponto de vista, na gradual percentagem de população que habita em cidades e, por outro lado, na relevância primordial para a acessibilidade que são as áreas comuns do prédio, que ao não serem acessíveis, transformam-se numa barreira física que mantém a pessoa presa na sua própria habitação. Porém, as recomendações do interior e exterior da habitação são aplicáveis do mesmo modo que outras tipologias existentes. As recomendações estão divididas em cinco aspectos, que correspondem cinco áreas identificadas do exterior e interior da habitação, sendo que cada aspecto é organizado por uma justificação e um conjunto de recomendações aplicáveis a essa área. Em evidência, defini algumas das recomendações de cada área:

1. Exterior do edifício

A acessibilidade ao edifício inicia na acessibilidade dos espaços exteriores envolventes. Habitar um espaço é fazer parte da sociedade que lhe dá existência, mas as condições de acessibilidade do meio físico são uma condição imprescindível e não se deve desconsiderar a relevância que tem a relação psicológica dos habitantes com os espaços exteriores que envolvem as suas habitações.

2. Os espaços comuns

Nos espaços comuns dos edifícios tem de existir pelo menos um percurso acessível que ligue o espaço exterior aos espaços interiores do edifício, oferecendo uma comunicação segura e confortável às pessoas com mobilidade condicionada.

3. O interior da habitação

A orientação solar de uma habitação é de uma extrema importância, já que poderá proporcionar uma iluminação e ventilação natural durante todo o dia, mantendo uma temperatura ambiente confortável, sem custos acrescidos. No caso de idosos e de pessoas com mobilidade reduzida, que geralmente são mais sensíveis ao calor e ao frio, deverá ser um factor a ser considerado sempre que possível.

A organização dos espaços da habitação deve favorecer a sua posterior adaptação de carácter temporário ou definitivo às diferentes necessidades dos seus utentes. Caso a habitação se desenvolva em mais do que um piso, é aconselhável que a organização

dos espaços da habitação possibilite uma posterior instalação de um elevador ou plataforma elevatória.

A acessibilidade está interligada com o conceito de mobilidade, pelo que se recomenda a definição de espaços fluidos, que possibilitem usos díspares, favorecendo a mobilidade e evitando a criação de espaços de circulação longos e estreitos.

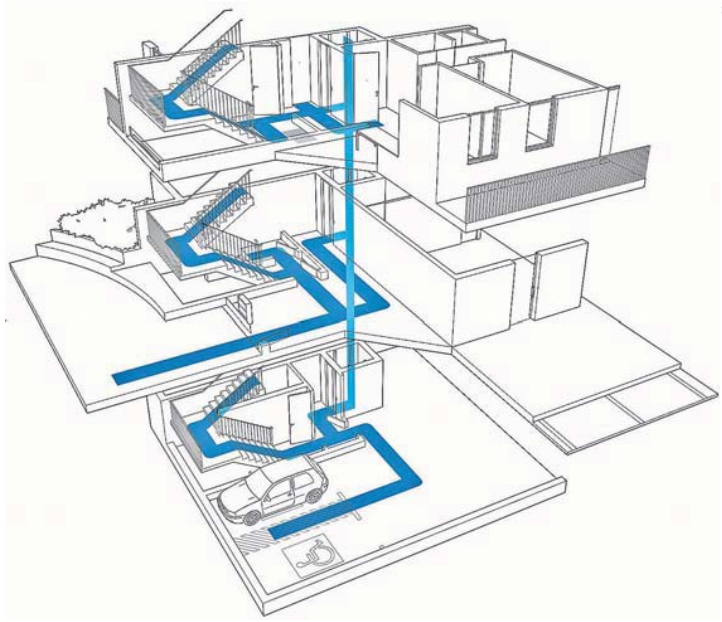
A utilização de componentes divisórios como portas e paredes amovíveis permitem flexibilizar e ajustar os diversos espaços de um modo célere.

A optimização das infra-estruturas deverá ser valorizada de modo a simplificar a alteração parcial ou total demolição de paredes e outros elementos edificados.

4. Cozinha

Uma cozinha projectada com os princípios do Design Inclusivo apresenta o mesmo tipo de aspecto e funcionalidades que a globalidade das cozinhas convencionais.

A cozinha é um dos espaços da habitação que levanta mais resoluções de acessibili-



PUB.

“Naturalmente Madeira Natural”



A utilização da madeira em projetos de arquitetura e design de interiores é intemporal. Esta matéria-prima está presente em ambientes sofisticados e com personalidade desde a estrutura de um edifício, até a um elemento ou pormenor decorativo. Devido à variedade de espécies existentes, a madeira permite desenvolver espaços contemporâneos, clássicos ou rústicos, tudo depende da conjugação de espécies, acabamentos e de outros materiais.

Para além dos benefícios estéticos, a madeira permite o aumento do isolamento acústico e térmico, cria uma atmosfera mais confortável e tem grande resistência e uma longa durabilidade.

Tendo em conta as características decorativas da madeira, atualmente, constatamos que inúmeros materiais tentam recriar o aspeto visual da mesma, pelo que temos melaminas e termolaminados com uma aparência inspirada na madeira natural tanto ao nível visual como do tato. No entanto, nenhum material consegue igualar a imagem única de uma folha de madeira ou da madeira maciça. A identidade de uma ár-

vore e os traços do seu crescimento são únicos, não são reproduzíveis. Assim, e com o intuito de ir ao encontro das tendências atuais e para satisfazer as necessidades do mercado, a Balbino & Faustino, disponibiliza uma vasta oferta de madeiras e derivados de madeira que se adequam a soluções na área da arquitetura, do design e da decoração. Nos nossos armazéns pode encontrar folha, orlas, folheados e prancha de madeira, bem como portas, painéis sandwich, contraplacados, Stonevenner e Lightbeton, pavimentos flutuantes, entre outros produtos.

Para reforçar a adaptação da Balbino & Faustino às exigências do mercado foram desenvolvidos os produtos Decodesign e o Decosense, que resultam do empenho transversal da empresa em inovação, da crescente preocupação com o ambiente e o melhor aproveitamento do recurso natural – a madeira. Portanto, a Balbino & Faustino tem disponível uma vasta gama de produtos destinados à arquitetura e interiores que pretendem satisfazer as necessidades dos seus clientes. ■

*Arquitecto

PUB.

PAVIMENTOS FLUTUANTES

ELEGÂNCIA, DESIGN E RESISTÊNCIA.

Os pavimentos laminados SWISSKRONO estão disponíveis em 16 gamas gerais e uma exclusiva para a Balbino&Faustino. Na nossa vasta oferta pode encontrar pavimentos com características: *aquastop*, *endless*, *oversize* e *synchronised*. Escolha a solução que vai ao encontro das suas necessidades. Venha conhecer a nossa oferta de *stock* permanente.

PAÇOS DE FERREIRA
LEIRIA
ALCOBAÇA
PÊRO PINHEIRO
FARO

www.balbino-faustino.pt

Uma casa... alternativa

Nos últimos anos tem-se acentuado uma tendência na procura por novos tipos de habitação. As razões prendem-se com uma maior ligação e respeito à terra, utilizando formas mais ecológicas e sustentáveis de viver. Hoje há opções que deixam uma pegada humana muito inferior às de uma construção convencional. Além das autovivendas, existem casas modulares, as já famosas mini-casas, contentores de carga transformados em habitação e até... manilhas de esgoto utilizadas como quarto.

Isaque Vicente

ivicente@gazetacaldas.com

A Vepelibérica, que se localiza no Bombarral, tem exposta uma casa feita a partir de contentores marítimos. Com 60 m², resulta da junção de dois contentores e é vendida a partir dos 45 mil euros.

A rapidez e durabilidade, o curto prazo de execução (entre três e cinco meses), a facilidade em ampliar a casa e em deslocá-la, são algumas das vantagens destas casas modulares, mas também o facto de ser possível construir múltiplos andares (incluindo caves).

Há várias formas de montar os contentores. Haja criatividade. Um ao lado do outro é o mais comum, mas há ideias que colocam uns em cima, outros em baixo e até um projecto de criação de um prédio com 16 contentores, com quatro andares de altura (quatro por quatro contentores).

A Vepel é a empresa da região que tem instalações e meios próprios para fabricar as casas, bem como os materiais e acessórios para os acabamentos.

Esta foi uma das formas que a empresa encontrou para acompanhar as tendências da área e, para tal, foi criada uma parceria com uma outra empresa, a Boxcode, que desenha as casas. Mas os contentores não servem apenas para habitação. Por exemplo, em Lisboa foi criado, com 14 contentores marítimos e dois autocarros, um espaço colaborativo que apela à criatividade, o Village Underground.

AS MINI-CASAS SUSTENTÁVEIS DA MOITA DE ALVORNINHA

O projecto Mini-casas, criado na Moita de Alvorninha, foi notícia na *Gazeta das Caldas* em 2014. Madeira, lã de ovelha e cortiça são as bases para criar as pequenas habitações que custam entre 3000 e 15 mil euros.

O seu mentor, João Neves, falou-nos das soluções de habitação que cria e dos "novos rurais, que



Uma nova vida para os contentores marítimos de carga

são jovens que depois de viver meia dúzia de anos em grandes cidades, estão saturados da exploração". Estes procuram, então, formas de habitação alternativas. As casas que João Neves fabrica interessam a quem procura preços muito reduzidos e para quem valoriza o facto de "a pegada que deixam ser muito reduzida". Os mais procurados são os yurts, tendas tradicionais da Mongólia. "Têm muito espaço, são 20 metros quadrados", disse, notando que podem ser montados e desmontados.

São redondos e o tecto permite ver o céu. Em conclusão, "é um conceito versátil e económico" e, talvez por isso, o mais procurado. Se o objectivo for apenas dormir, o que faz mais sentido é a hobbit house, onde praticamente apenas cabe uma cama.

Outra criação é a wood cabin (uma cabine com uma cama e uma gaveta, por baixo, com cozinha e arrumação), mas, dentro dos mesmos materiais, também fabrica roulottes ciganos, vagões de cowboy, deltoid houses, casas



uma proposta para criar prédios a partir de contentores

de madeira, cozinhas, decks, casas de banho portáteis ou fixas e sanitas secas.

Também transforma carrinhas antigas de caixa aberta em pequenas casas. A sua especialidade é trabalhar com este tipo de

carrinhas porque isso lhe permite construir com os materiais que quer, algo que uma autovivenda dificilmente permitiria.

A legalização das carrinhas, em muitos dos casos, não se coloca porque vão de reboque para

alojamentos locais e parques de campismo onde podem circular.

"Apesar ser mais confortável que um yurt, são caras em relação aos metros quadrados, porque o motor as encarece, mas permite jogar com o dormir uma noite com cada vista".

Os preços das habitações variam entre os 3000 euros (a hobbit house) aos 15 mil (uma carrinha antiga transformada em casa). A procura é sempre maior que do que aquilo que pode aceitar. **"Não quero ter uma produção em escala",** afirmou. Se durante a crise houve uma grande procura por razões económicas, depois houve uma grande vaga de pessoas ligadas à permacultura e **"agora é mais o turismo"**.

Relativamente ao licenciamento destas casas, esse depende de cada Câmara e varia consoante a motivação para atrair habitantes.

UMA NOITE NUMA MANILHA DE ESGOTO

Enquanto falamos com João Neves, ele dá-nos a conhecer o tubismo. Curioso? É uma prática que surgiu no Parque de Campismo O Tamanco, no Lourçal, e que se traduz em dormir uma noite numa manilha de betão igual às usadas no esgoto.

Com vidros espelhados, que permitem ver de dentro para fora, mas não o contrário, os tubos são tanto mais bonitos quanto o local em frente deles.

Aqui a ideia não é a habitação permanente, mas sim as férias. O conceito foi criado para os meses mais quentes do ano e portanto não é forrado, apenas pintado e decorado com cortinados. Tem uma cama a toda a largura do tubo. A bagagem fica por baixo da cama. Tem iluminação e duas tomadas.

No total são oito tubos, onde se inclui uma torre de três, com dois em baixo e um em cima desses dois e que tem, até, uma varanda no primeiro andar. A cozinha é comunitária e a casa de banho é a do parque.

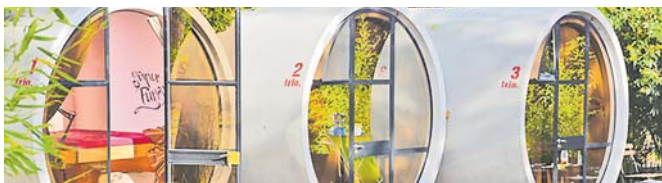
Trata-se de uma invenção de Hans de Jong, holandês que é proprietário do campismo e que contou com a ajuda de vários parceiros, entre os quais, claro está, João Neves.

Hans de Jong disse à *Gazeta das Caldas* que na altura pretendia **"reutilizar produtos que foram fabricados para um fim, mas que podem ganhar novos usos"**. ■

Mediação Imobiliária
NAS NOSSAS MÃOS
NEGÓCIO FEITO!

ZIGOSE
AMI 9556

www.zigose.pt / 262 096 685
Rua de Badajóz, nº 7 R/C ESQ
2500-325 Caldas da Rainha



Energia verde para todos!

Por António Eloy

Nas edições anteriores deste suplemento escrevemos sobre eficiência energética e poupanças na utilização dos nossos electrodomésticos, e escrevemos sobre pequenos aproveitamentos geo-térmicos e painéis solares, térmicos ou fotovoltaicos que se podem instalar em habitações individuais ou onde tal for possível. Hoje a recuperação do investimento no fotovoltaico pode chegar a três ou quatro anos, ou seja, a contribuição para o nosso equilíbrio financeiro articula-se com o empenho em salvar o nosso planeta!

Hoje vimos dar um passo em frente!

A Iberdrola, que se anuncia renovável, é responsável por 51,6% da produção nuclear de Almaraz/Trillo. Andam a mentir-nos descaradamente, é publicidade fraudulenta o que estão a passar. Não, não mudem para esta empresa os vossos contratos!

Mas também não mudem para a Endesa, que com falinhas mansas nos tenta seduzir para energias suaves. A suavidade destas são 24,3% da mesma empresa nuclear. Não, também não devem mudar para esta!

Mas atenção aos que têm contratos com a EDP. Esta tem 5,2% de



Painéis fotovoltaicos num jardim de infância

responsabilidade contratual com este nuclear!

Os restantes 18,8% são da Gas Natural.

A nuclear, não é renovável, os seus resíduos duram para sempre, e o risco de acidente nestas centrais cheias de problemas e envelhecidas é brutal. A emissão de rádio-isótopos não tem fonteira, como estas empresas!

Temos que dar um sinal, um sinal claro que não queremos que baseado nestes enganar nos vendam gato por lebre. Temos que dizer não a estas empresas e não à nuclear!

Por toda a Europa crescem que nem cogumelos cooperativas de produção e distribuição de ener-

gias renováveis.

Em Portugal, ainda na sua primeira juventude já temos uma cooperativa de produção de renováveis, na área social, investindo em projectos em IPSS e dando apoio aos seus cooperantes. Também vende electricidade aos seus membros através de uma parceria com um comercializador, assumindo o compromisso de produzir tanta electricidade exclusivamente verde quanto a consumida pelos seus membros.

<http://www.coopernico.org/>,

Façam-se sócios, mudem de fornecedor, para a Coopernico!

Vamos dar mais força às renováveis e tirar a nossa energia de Almaraz. ■

PUB.



Somos uma empresa especializada na comercialização, instalação e assistência técnica de equipamentos de climatização e de energias renováveis, capaz de dar resposta a todas as suas necessidades no âmbito da climatização. Trabalhamos com a Vulcano, marca de elevado renome nacional.

Sistema solar

As Soluções Solares Térmicas da Vulcano consistem em sistemas de aquecimento de águas com recurso a energia solar. A energia solar pode ser utilizada para aquecimento de águas sanitárias, piscinas e como apoio aos sistemas de aquecimento central.

Estes equipamentos vão permitir uma significativa poupança económica, permitindo a redução até 75%, em média e por mês, na factura de aquecimento de águas sanitárias, podendo mesmo ascender aos 100% em meses de maior exposição.

Ar Condicionado

A Vulcano antecipa o estabelecido nos regulamentos europeus

e introduz uma nova gama de ar condicionado com classificações de eficiência energética até A++, aliando assim o conforto à poupança económica e à redução do impacto no meio ambiente.

Esquentador

No que respeita aos Esquentadores, a Vulcano dispõe de modelos apropriados a cada especificidade de instalação (utilização, dimensão da casa, tipo de exaustão e economia pretendida) e nível de conforto (como por exemplo: água quente, abundante e disponível rapidamente, com estabilidade de temperatura e caudal).

Bomba de Calor - GAMA AQUASmart

A Vulcano coloca à sua disposição a 3ª geração da AquaSmart 270 l e ainda as novas versões de 200 l e 250 l.

A gama de Bombas de Calor AquaSmart é ecológica, com alto nível de eficiência para produção de águas quentes sanitárias (A.Q.S.).



Energia Solar - Aquec. Central

Ar Condicionado - Assistência Técnica

Temos as soluções de climatização que necessita!



Ar Condicionado



Sistema solar

Bomba de Calor - GAMA AQUASmart



AquaSmart 270-3E

AquaSmart 200-1E e 250-1E



Esquentador



Rua Prof. Lalande Ribeiro, 6B - 2500-884 Caldas da Rainha

Tel.: 262 938 070 | Telem.: 916 175 741 | 914 905 105 | geral@climoeste.com | www.climoeste.com

Maison & Objet: uma montra mundial das tendências para a casa e decoração

Empresas da região marcaram presença na Maison & Objet, uma das mais importantes feiras internacionais do sector casa e decoração. **Gazeta das Caldas** fez uma ronda por algumas das que participaram naquele certame, como a Bordallo Pinheiro, a Braz Gil Studio, o Laboratório d'Estórias, a Molde, a Perpétua Pereira & Almeida (ex-Cerâmicas São Bernardo) e a Vicara. Nas Cutelarias também esteve em Paris a Ivo de Santa Catarina. Todas realçam a importância deste tipo de eventos, que permitem estabelecer novos contactos e firmar novas encomendas com clientes estrangeiros.



A Maison & Objet teve lugar no parque de exposições Paris Nord Villepinte, perto do aeroporto Charles De Gaulle.

José Luís Almeida Silva
jlas@gazetacaldas.com

Paris, cidade luz onde se encontram as tendências da moda, tanto do vestuário como da casa, consegue bianualmente concentrar as atenções do público e especialmente do mercado dos produtores e dos compradores internacionais. A indústria portuguesa, especialmente nos sectores tradicionais, tem estado muito atenta a este certame e às tendências ali apresentadas. Nos últimos anos tem concentrado naquela cidade a oferta de um número elevado de empresas, de forma directa com pavilhões, ou indirecta, nos pavilhões dos operadores internacionais com quem transacionam. Os portugueses estão mais habituados a ver as propostas nacionais em relação à moda, estando mais distantes das propostas para a casa, que são um mercado importante para as empresas destes sectores industriais da região Oeste. Por ano, realizam-se dois certames do Salão Maison & Objet (Casa & Objecto): a primeira no Inverno (mês de Janeiro) e a segunda no Outono (Setembro), tendo a de Janeiro deste ano reunido cerca de 1000 expositores, 3000 marcas e recebido quase 100 mil visitantes, mais de metade vindos do resto do mundo. O número de expositores tem vindo a crescer, fazendo desta mostra uma das maiores a nível mundial, juntando produtores de todos os continentes, com os japoneses, russos, norte-americanos, chineses e coreanos em forte crescimento. Portugal registou este ano um aumento de quase 40% dos seus expositores. Esta mostra apresenta-se como um certame multicultural da arte de viver contemporânea, sob o tema "a vida em rosa", lançando as primeiras tendências da alta qualidade, inovação e da excelência no que diz respeito à decoração, produtos de lar, moda, decoração. Uma das suas atracções foram os trabalhos apresentados pelo designer do ano, o francês Pierre Charpin, com as suas cores especiais e formas geométricas. Segundo estimativas feitas pela organização em 2016, as duas "Maison & Objet" geraram negócios na ordem dos 370 milhões de euros, para além de resultados para a economia francesa de 49 milhões de euros nos transportes, 20 milhões na restauração e 15 milhões no comércio local. Esta mostra não é apenas uma vitrine para os vendedores internacionais, pois constitui uma tribuna

de afirmação das novas tendências, tanto nas decorações, como nos materiais, nos novos atributos para os produtos, bem como nas combinações inovadoras entre diferentes materiais. Neste evento afirmam-se os designers, os homens e mulheres do marketing e da publicidade, bem como os tecnólogos que apresentam resultados inacreditáveis, que ultrapassam em muito as técnicas tradicionais. Contudo, para além da importância que é dada à pequena produção e aos produtos feitos à mão, o certame reúne os produtores mais tradicionais e ancestrais, utilizando técnicas remotas que hoje atraem mais os consumidores. Uma constatação interessante são as empresas de grande dimensão e com histórias seculares, que combinam técnicas ultramodernas com outras remotas, como o raku ou as cozeduras em fornos tradicionais. A representação directa de empresas portuguesas aumentou consideravelmente, mas igualmente se viam muitos produtos produzidos em Portugal a serem vendidos através de marcas internacionais, das mais consagradas. O mercado internacional dos produtos para a casa e para a decoração obriga a estes malabarismos, podendo-se ver facilmente inconfundíveis produtos nacionais em stands norte-americanos ou europeus, bem como ofertas conjugando materiais diversos, como cerâmica, vidro, cutelaria, tecidos e madeira. Na Maison & Objet há um sector central muito forte e apoiado pelas autoridades franceses: o artesanato. Há respeito pelas pequenas produções de autor, mas mais no sentido do artesanato urbano dos ofícios de arte e com produtos de alto valor acrescentado. O artesanato está bem representado num largo espaço do pavilhão central, envergonhando-nos um pouco, uma vez que mostram como pode ser promovida esta produção criativa. Já em Portugal, na maior feira internacional deste sector (FIA - Feira Internacional do Artesanato), a produção portuguesa mistura-se com os artigos que vêm da produção em massa da Ásia e África e que não estão englobados nesta oferta de maior valor acrescentado. Há países como a Itália e o Japão, para além da França, que aproveitam estes certames para fazerem a promoção mundial da oferta mais inovadora neste sector, dando uma forte imagem de criatividade e de aposta na conquista das correntes mundial do comércio de excelência e de luxo. ■

O que dizem as empresas da região que lá estiveram...

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Presente na Maison & Objet com um stand próprio esteve a empresa caldense Bordallo Pinheiro. Segundo Nuno Barra - administrador e responsável pelo Marketing da Visabeira, grupo que detém a Bordallo Pinheiro - a presença da marca não po-

deria ter corrido melhor. "Tivemos um acréscimo de 60% de novos contactos em relação ao ano anterior", disse à **Gazeta das Caldas**, acrescentando que os clientes presentes quiseram também saber mais sobre a marca, as peças e o que é necessário para as encomendar. Este notou uma maior presença de decoradores de interiores e de responsáveis de lojas de decoração. Presentes estiveram muitos franceses, italianos e coreanos, ligados ao sector, que quiseram saber mais sobre esta centenária marca portuguesa. **"No geral tivemos**

um crescimento nas vendas na ordem dos 30% em relação à edição anterior", disse Nuno Barra, referindo que tendo a Bordallo um produto diferenciado. O responsável acha fundamental que a marca esteja presente nestes certames **"dado que é a forma de se dar a conhecer, bem como às novidades, a nível internacional"** e salientou a presença de várias marcas portuguesas que foram pela primeira vez ao certame, em áreas como o mobiliário. A Bordallo deu a conhecer a colecção "Peixes e Mariscos" - 22 peças decora-

tivas de lagostas, caranguejos e percebes - que resultaram da recuperação de moldes de Rafael Bordalo Pinheiro. Foram também apresentadas as linhas de mesa Tomate e a linha Prado que inclui queijeiras, pratos de sobremesa e tabuleiros, além dos candelários de tecto Tomate, Abóbora e Couve. Em Fevereiro, a Bordallo Pinheiro também esteve na Ambient, em Frankfurt, outra feira que é uma referência no sector da decoração.



A Bordallo Pinheiro deu a conhecer as novas colecções no certame



A empresa caldense Laboratório d'Estórias esteve pela terceira vez na feira de Paris



As peças do Laboratório d'Estórias que na Maison&Objet foram referenciadas como exemplo de tendência



A Ivo Cutelarias também marcou presença neste certame

PEÇAS CALDENSES SÃO TENDÊNCIA

Pela terceira vez, o Laboratório d'Estórias marcou presença na Maison&Objet. Esta empresa caldense levou até Paris todas as peças da sua colecção de cerâmica (a Medusa e o Manjerico, o Corvo Malandro, A Varina e o chá das 5 e o Monte das Oliveiras são alguns exemplos). **"Participámos pois procuramos a internacionalização da marca. Embora o custo seja elevado, as feiras ainda são um dos meios mais acessíveis e eficazes para nos darmos a conhecer no exterior"**, disseram Rute Rosa e Sérgio Vieira, responsáveis pela empresa. Em 2016, 20% das vendas do Laboratório d'Estórias foram feitas a clientes estrangeiros e a expectativa é que no final deste ano esta percentagem aumente. Brasil, Canadá, Singapura, Estados Unidos, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Holanda e, mais recentemente, Coreia e Japão, são alguns dos países onde as estórias desta marca caldense já chegaram. **"Estamos a conseguir atrair clientes que valorizam a produção manufacturada"**, realçou Rute Rosa, acrescentando que nesta última edição a marca teve o seu stand melhor posicionado que nas anteriores, **"junto a outras empresas que já têm no seu currículo 20 anos de participação na Maison&Objet"**.

Para o Laboratório d'Estórias, o evento é também a oportunidade de reunir com clientes internacionais, uma vez que o projecto não tem estrutura financeira para visitá-los nos seus países. Já com inscrição feita para Setembro, Rute Rosa salientou que aquilo que foi mais valorizado pelos visitantes é o **"pack total e as várias vertentes artísticas"** que se reúnem no conjunto peça e estória desta marca. Na Maison&Objet as peças "A Árvore e o seu zingamocho" e "O Pião das nicas" foram seleccionadas pela fotógrafa Anne-Emmanuelle Thion como dois exemplos de tendência. O Laboratório d'Estórias surgiu em 2013. É um espaço experimental de design que se inspira nas estórias da cultura popular portuguesa para reinventar objectos tradicionais e cujas peças nascem a partir de técnicas ancestrais da cerâmica das Caldas. Outra empresa caldense que participa desde 2010 na Maison&Objet é a Ivo Cutelarias,

de Santa Catarina, que este ano voltou a Paris para expor as últimas novidades, num vistoso stand que partilhou com fábrica de porcelanas PORCEL, de Oliveira do Bairro.

DESIGNERS DA ESAD EM PARIS

De Leiria esteve presente a Vicara, que tem na sua equipa vários designers formados pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas. Criada em 2011, esta empresa foi pela quarta vez até Paris para mostrar as suas três colecções - Terra, Originais e Multitude - e o novo catálogo. **"Levámos sobretudo artigos de decoração, iluminação e interiores"**, disse Paulo Sellmayer, director criativo da marca, realçando que a participação na Maison&Objet **"é importante numa lógica de expansão de mercado"**. Após quatro dias em Paris, o responsável fez um balanço positivo do evento, frisando que **"serviu para afirmar a marca no mercado internacional, estabelecer novos contactos e clientes, tendo a aceitação dos nossos produtos sido boa"**. Em Fevereiro, a Vicara também se fez representar na Feira Ambient, em Frankfurt. Actualmente 30% da facturação desta empresa corresponde a exportações, pelo que **"é indispensável irmos a feiras internacionais que nos dêem visibilidade no exterior"**, acrescentou Paulo Sellmayer. A ex-aluna da ESAD, Eneida Tavares, é uma das designers da Vicara e autora das peças "Caruma" da colecção Terra, que foi recentemente mencionada na revista Monocle como uma jovem designer revelação. As suas obras também estiveram na Maison&Objet.



O stand da Vicara foi desenhado pelo arquitecto João Gonçalves Lopes

CERÂMICA DO OESTE EM LOJAS DE LUXO



A Braz Gil Studio trabalha para a L'Objet há 12 anos, criando mais de cem peças para aquela marca internacional

A empresa Perpétua, Pereira e Almeida, que assume a marca S. Bernardo, não esteve presente em nome próprio, mas enviou dois elementos da sua equipa para **"conhecer as novas tendências"** e assistir ao lançamento de uma colecção que esta desenvolveu para a marca L'Objet. Segundo Elsa Almeida, uma das sócias responsáveis, esta colecção de 30 peças foi concebida e desenhada pela equipa criativa de L'Objet, e **"produzidas pela nossa empresa em exclusivo para aquela marca"**. A responsável contou ainda que este cliente internacional optou por incluir nesta coleção peças criadas por esta fábrica de Alcobaça. Segundo Elsa Almeida, **"a coleção fez bastante sucesso e já originou um acréscimo à encomenda em produção"**. A S. Bernardo fez para a L'Objet peças em faiança, topo de gama, e com formas algo invulgaes já que aquela marca internacional dirige-se ao mercado de luxo, vendendo em lojas da 5ª Avenida e de Manhattan, em Nova York. Esta empresa, tal como outras do concelho de Alcobaça que se dedicam à cerâmica utilitária e decorativa, marcaram também forte presença na Ambient de Frankfurt. Das Caldas, a Braz Gil Studio também contribuiu com peças para a L'Objet. Há uma relação de 12 anos com aquela marca internacional produzindo peças em porcelana. **"Há sempre muito ouro nas decorações**

das peças", contou Joaquim Braz Gil afirmando que a L'Objet tem clientes no Dubai, Turquia, países de Leste, EUA e Canadá que apreciam obras com decorações caras.

O empresário considera que há uma melhoria no sector, sobretudo no que diz respeito às fábricas de faiança, que voltam **"a estar bem e com encomendas"**. Este acrescentou que já não se constata a marcação das tendências. Encontrou em exposição neste certame **"produtos interessantes de grande qualidade"** e constatou também menos marcas do Oriente. Chamou-lhe à atenção o facto de voltar a ser valorizado o produto cerâmico, **"na sua vertente mais natural, orgânica"**.

O empresário, responsável há 29 anos pela Molde, salientou também a presença da empresa caldense na Ambient em Frankfurt, onde se reuniu com praticamente todos os seus clientes internacionais - oriundos do Norte da Europa e dos EUA, tendo feito mais contactos e abrindo perspectivas de mais negócio. Houve ainda uma forte presença de clientes da Coreia do Sul.

Na opinião de Joaquim Beato aquilo que é necessário fazer para que a Cerâmica cresça em Portugal é cumprir-se a **"encomenda tal como pedido, na data certa e com a qualidade expectável"**. Para as grandes marcas **"hoje não há fronteiras"** e para vencer **"temos que trabalhar em parceria com os nossos clientes"**, rematou. ■



A PP&A de Alcobaça está a criar peças para a L'Objet

Saiba quais as tendências de decoração para este ano

Acontece com a decoração o mesmo que com as passarelas. Todos os anos há novas modas e inspirações. A diferença está em que não se redecore uma casa com a mesma facilidade com que se muda um guarda-roupa. Carteiras à parte, **Gazeta das Caldas** diz-lhe quais são as principais tendências de decoração para 2017.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Verde "Greenery". Foi esta a "cor do ano" eleita pela Pantone, empresa mundialmente conhecida pelo seu sistema de cores na indústria gráfica. Esta é uma escolha que, desde logo, influencia as tendências de moda, publicidade, design e decoração de interiores em cada ano. O verde "Greenery" é semelhante ao verde alface e representa a cor da natureza viva, a esperança e o desejo de reaproximação do homem ao meio ambiente. Na opinião de Ana Antunes - decoradora do programa "Querido mudei a casa" e autora do blogue "Home Styling" - esta cor será usada em apontamentos decorativos, conjugada com outros tons mais neutros. Além disso, em vez do verde garrido "maçã ácida", os decoradores optarão preferencialmente por usar tonalidades mais escuras, como o verde cor da folha de Oliveira. Curiosamente, as cores suaves escolhidas em 2016, Rose Quartz e Azul Serenity, exprimiam a necessidade de equilíbrio num mundo rodeado de caos, velocidade e conflitos. Já o verde alface, este ano, responde ao anseio pelo renascimento e rejuvenescimento.

Outra cor que foi predominante o ano passado e que continua a ser uma tendência é o **cinzento** (em paredes, móveis e objectos), que se recomenda misturado com os metais em latão e folha d'ouro. Quanto aos materiais mais populares, destaque para o **mármore** e para as pedras naturais de aspecto nobre, especialmente quando conjugadas com madeira e metais. De influência escandinava surgem os **painéis em ferro e vidro**, que são cada vez mais utilizados como paredes e muito úteis para dividir pequenos espaços ou criar dinâmica em divisões maiores. De volta está a **cortiça** que pode ser mesmo utilizada como substituta do papel de parede, tendo a vantagem de ser um material versátil e ajustável, capaz de tornar um espaço mais acolhedor. O **tijolo terracota** é outra aposta ganha e que surge para substituir a anterior tendência dos materiais brancos e da decoração minimalista. Pretende-se criar um ambiente quente e campestre, mais próximo da natureza. Os **motivos orientais** também estão na moda, presentes em elementos decorativos de traço contemporâneo, como um candeeiro ou um painel. Ana Antunes sugere conjugar diferentes texturas no mesmo es-

paço, realçando as **texturas naturais** como as ráfias, rattans, linhos grossos e madeiras de aspecto inacabado. Ao que parece peças de mobiliário em **pele artificial** também são tendência este ano, como cadeiras, sofás, almofadas e tapetes. Se o tema de conversa forem os papéis de parede, há que estar atento aos **padrões com plantas** - semelhantes quase a grandes quadros inspirados na natureza - e aos **metalizados**, uma moda que vem do ano passado mas que continua actual e é solução para quem gosta de revestimentos sofisticados. Continuam em voga o **estilo industrial** e as **linhas geométricas**. Sobre esta última tendência, está não só visível ao nível dos acessórios em tecido (cortinados, almofadas e tapetes) como nos azulejos. E porque 2017 é um ano de mudanças, Ana Antunes refere no seu blogue que é preciso arriscar e sair da zona de conforto no que respeita aos sofás. Deixemos de lado os brancos, bejes e cinzentos claros e apostemos em sofás que marquem pela diferença e ousadia, em tons verdes, verdes-azulados, azuis e rosas. O mesmo se aplica à iluminação, que este ano irá assumir o protagonismo do espaço. ■



Alguns exemplos de tendências de decoração retiradas do blog Home Styling

Electrodomésticos também entram na decoração

Os electrodomésticos sempre foram objectos funcionais e continuam a sê-lo. A diferença é que actualmente existe a preocupação para que também sejam bonitos e, em alguns casos, verdadeiras peças de design. Escusado será dizer que esta não é uma opção para todos os bolsos, pois se os electrodomésticos já não são baratos à partida, muito menos quando também são objectos de decoração.

Esta tendência surge porque cada vez mais a cozinha é um espaço de encontro para a família e amigos e não apenas aquela divisão onde se confeccionam as refeições. Por isso mesmo deve existir preocupação para que o seu ambiente seja tão agradável quanto o resto da casa. Esta ideia é reforçada no conceito é aberto, ou seja, quando cozinha e sala são contínuas uma da outra. Neste caso os dois espaços devem estar em perfeita harmonia, incluindo acabamentos que não choquem nem confundam o olhar: cozinha e a sala funcionam como um só, sem diferentes protagonismos.

Quanto à disposição e material dos electrodomésticos é fundamental que, além de elegante, continue a ser prática e funcional. O frigorífico deve estar próximo da zona de preparação das refeições, enquanto o fogão deve estar mesmo ao lado da bancada. Mas atenção em não colocar o frigorífico encostado ao fogão. Hoje em dia os "cooktops" (placa de fogão) conferem modernidade à cozinha, bem como maior facilidade ao nível da limpeza, mas implicam que o forno seja adquirido à parte, pelo que é necessário avaliar se existe espaço para as duas peças. Uma dica para acertar na decoração da cozinha é escolher electrodomésticos que façam parte da mesma linha e fabricante. ■ M.B.R.



JOAQUIM BAPTISTA, LDA.
AO SERVIÇO DO COMÉRCIO HÁ MAIS DE 80 ANOS

- FERRAGENS, FERRAMENTAS, TINTAS,...
- PARTILHAMOS CONSIGO O NOSSO CONHECIMENTO EM FECHADURAS DE ALTA SEGURANÇA
- DUPLICAMOS:
 - COMANDOS PARA GARAGENS
 - CHAVES DE TODOS OS TIPOS

Telef.: 262 842 567 Telem.: 917 512 936 Fax: 262 831 951 E-mail: geral@joaquimbaptista.com

<http://novodonoimobiliaria.com>
<https://www.facebook.com/imobiliarianovodono/>

Novo Dono
Mediação imobiliária

Empresa de Mediação Imobiliária independente, com especial incidência na linha oeste.

A preocupação da nossa equipa é a qualidade do atendimento para melhorar a realização dos objectivos dos nossos clientes.

Tel: (00351) 914741760 Tel: (00351) 262823458 - Rua da Praça de Touros Nº 28-A - 2500-167 Caldas da Rainha

DesentupidoraBraz.pt
917 630 808

24 HORAS

desentupimentos de esgotos

hipermercados
condomínios
residências
indústrias
lojas

Desentupidora Braz Unipessoal, Lda

RE/MAX Rainha 15 anos

MAIS UM ANO DE SUCESSO
GRAÇAS À VOSSA CONFIANÇA.
OBRIGADO CALDAS DA RAINHA!

ESPERAMOS POR SI NA AV. 1º DE MAIO.

Av. 1º de Maio, Nº14 - A
2500-081 Caldas da Rainha
Casoferta—Med. Imobiliária, Lda. AMI 8528

☎ 262 181 081
✉ rainha@remax.pt

Cada agência é de gestão e propriedade e gestão independente

Rebelos & Nunes

AQUECIMENTO CENTRAL

- radiadores • piso radiante a água
- caldeiras a gás • gasóleo • lenha
- bombas de calor ar/água

SISTEMAS SOLARES

AR CONDICIONADO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Av. General Pedro Cardoso, nº 2 r/c dto.
Caldas da Rainha
Telefone: 262877496

www.rebelosenunes.com

Reabilitação de interiores

Por: Sara Amorim Faria*

Nos dias de hoje, é cada vez mais comum ouvir falar em reabilitação no domínio da arquitectura. Paulatinamente, a preocupação com o património edificado, quer seja ele classificado ou não, tem ganho grandes contornos, não só a nível internacional como nacional, nomeadamente na nossa cidade. Quem, por exemplo, não fica rendido a um edifício, cuja fachada revestida a azulejaria de Rafael Bordallo Pinheiro, se encontra perfeitamente cuidada e preservada?

Todavia, a reabilitação pode não passar somente pelos edifícios antigos e degradados. Esta pode ocorrer também em edifícios mais recentes, sem qualquer va-

lor patrimonial mas com valor sentimental.

Reabilitação sempre foi um tema que me fascinou, daí tê-lo aprofundado durante os tempos de faculdade, gerando frutos. Actualmente dedico-me de corpo e alma à reabilitação de interiores, seja esta em edifícios antigos ou em edifícios mais recentes.

As áreas da casa mais desejadas para intervir são, sem dúvida, as cozinhas e as instalações sanitárias. Com o passar dos anos, e pelo uso, os revestimentos e mobiliário, vão ficando degradados e antiquados, daí a crescente necessidade de lhes dar uma nova roupagem.

Graças à crescente importância dada à reabilitação, todos os dias aparecem no mercado novos ma-

teriais que possibilitam a quase inexistência de obra dentro da habitação, minimizando custos e dores de cabeça.

Sabiam que existem cerâmicos tão finos, que podem ser aplicados sobre revestimentos existentes? Ou que podem aplicar papel de parede sobre azulejos? Sabiam ainda que existem vinílicos que imitam na perfeição a madeira ou a pedra e são ideais para executar pavimentos contínuos?!

É muito comum encontrar casas com paredes pintadas com tinta de areia, isto é, paredes de textura rugosa, que, até há bem pouco tempo, não permitiam a aplicação de papel de parede. No entanto, surgiu recentemente um material que é aplicado directamente sobre estas paredes e que viabilizam a aplicação de papel. Não é fabuloso?

Porém, aquilo que descrevi são processos simples que podem ser levados a cabo numa reabilitação de interiores, contudo, existe uma infinidade de trabalhos que podem ser executados numa habitação: 'o céu é o limite', já dizia Miguel de Cervantes. Admito que adoro demolir uma parede para ganhar área, mudar a disposição e organização das divisões, tudo em prol da valorização do imóvel.



Remodelar o interior de uma casa pode ser bastante stressante, mesmo antes da obra começar, por esse motivo, contactar profissio-

nais qualificados nesta área é sempre uma mais-valia. ■

*Arquitecta na Love Design



PUB.

FRIGOTÊVÊ
Comércio de Electrodomésticos, Lda

Mais de **30 anos** de existência

As melhores marcas | Qualidade | Assistência Técnica
Facilidades de Pagamento

Rua Sebastião de Lima, 21 - A Caldas da Rainha | 262 824 224 | frigoteve@gmail.com

(1431)

móveis Brandão Ferreira
nas Caldas da Rainha

A MERECE
A SUA CONFIANÇA

Colchões | Sofás | Cozinhas
Entregas gratuitas
Fabricamos tudo por medida

Loja aderente

Visite-nos na nossa loja na antiga Estrada da Foz
Rua da Indústria nº2 - Telefone 262844816
moveisbrandaoferreira@gmail.com

(1425)

Turismo alavanca retoma da construção na região Oeste

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), referentes ao terceiro trimestre de 2016, revelam que o sector da construção se encontra em retoma a nível nacional, tendência seguida na região Centro, na qual o Oeste se engloba. Nas Caldas da Rainha e em Óbidos essa retoma também se sente. Segundo informações recolhidas junto dos dois municípios, existe um aumento de pedidos de licenciamento, quer para construção, quer para loteamento de terrenos.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Nas Caldas da Rainha não foi possível obter os dados exactos da retoma, mas, segundo **Gazeta das Caldas** apurou junto do gabinete de comunicação da autarquia, no último ano e meio iniciou-se uma tendência de crescimento do número de pedidos para construção de moradias e loteamentos. **"Não é uma retoma acentuada, mas há mais pedidos"**, acrescenta a mesma fonte.

O turismo aparenta ser o grande impulsionador deste crescimento. As freguesias em que se registam mais pedidos de licenciamento para construção de imóveis são as costeiras: Nadadouro, Foz do Arelho e Salir do Porto.

O fenómeno pode ser explicado pela crescente procura que a região tem tido no mercado dos reformados franceses, aliado à manutenção de mercados como o inglês, o holandês e o belga. Também em Óbidos há um aumento de pedidos de licenciamento e acontecem tanto nas localidades como nas zonas turísticas, em proporções idênticas. Pedro Félix, vereador obidense com a pasta do urbanismo, disse à **Gazeta das Caldas** que nas localidades os pedidos tanto partem dos locais como de estrangeiros e investidores. Estes acabam por ter um peso maior na totalidade das novas construções, uma vez que representam a totalidade do investimento nas zonas de turismo.

No concelho de Óbidos foram aprovados 35 pedidos de licenciamento para obras (não inclui alterações, ampliações ou conser-



A Urbanização Vinha das Coxas, junto à Quinta da Cutileira, é a maior obra de construção de habitação a decorrer nas Caldas. Vai criar 60 novos fogos de habitação na cidade.

vação de imóveis), cerca de 40% mais que em 2015, quando foram aprovados 23 pedidos. Segundo os dados do INE, só na região Centro os pedidos de licenciamento de obras cresceu 6,5% no terceiro trimestre de 2016. Houve 1190 pedidos, dos quais 329 para reabilitação de imóveis, 739 para construção nova, dos quais 532 para habitação. É neste último ponto que a variação é maior em relação ao período homólogo, com um crescimento superior aos 25%.

MUITO POR FAZER NA CIDADE

Voltando à cidade, apesar dos agentes imobiliários que **Gazeta das Caldas** contactou terem afirmado que há procura para nova construção, são poucos os construtores que arriscam. A empresa

Agostinho Pereira Construções é, nesta fase, a que mais tem apostado na construção de prédios de habitação novos. A empresa concluiu recentemente um destes projectos e está a construir mais quatro prédios numa nova urbanização que está a ser erigida perto do Centro Escolar de Nossa Senhora do Pópulo. Nesta nova urbanização, Vinha das Coxas, estão a ser construídos quatro prédios de apartamentos com cerca de 24 fogos e estão previstas mais 36 moradias.

Norberto Isidro, agente imobiliário da Re/Max, diz que a escassez de oferta faz com que os novos fogos sejam vendidos rapidamente e a tendência é que novos projectos possam ser negociados ainda em planta.

Apesar da retoma da construção ser já palpável, os efeitos da crise no sector estão ainda bem vi-

síveis em várias zonas da cidade. Alguns projectos continuam encalhados. É o caso de um empreendimento na entrada sul das Caldas, do qual apenas o ginásio foi concluído, mas não pelo promotor inicial, ou os edifícios da Erguigest junto ao CCC, cuja venda dos terrenos ajudou a financiar a construção do centro de congressos, mas os imóveis não chegaram a ser concluídos. Ambos os processos arrastam-se há anos.

O mesmo acontece num bloco de edifícios junto à escola D. João II, onde no mesmo prédio existem apartamentos habitados e outros inacabados.

VENDA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SOBE

A retoma do sector da construção faz mover a economia e o

Joel Ribeiro

emprego. São vários os tipos de empresa que ganham com mais obras, sejam elas de construção nova ou requalificação. O negócio dos materiais de construção é um dos exemplos.

Com mais de 60 anos de actividade, a Manuel Rodrigues Ferreira, S.A. (MRF) já viu passar várias fases desta economia. A empresa negocia todos os tipos de materiais de construção, à excepção de azulejos, mosaicos, louças e pavimentos.

Carlos Monteiro, sócio maioritário da firma, recorda a pujança que o sector teve nos anos 80 e 90. A crise recente não fez decair as vendas da MRF, mas obrigou a algumas mudanças de estratégia, nomeadamente a aposta em matérias mais direccionadas para a requalificação, como o pladur (gesso cartonado), as massas de isolamento e outros artigos.

"Hoje o mercado é muito diferente, as novas obras são poucas mas há procura acentuada para remodelações, no Oeste e nas regiões de Lisboa, Porto e Coimbra", refere Carlos Monteiro.

A aposta em produtos de qualidade, através da representação de marcas de referência, e também na entrega porta a porta em todo o país fez com que as vendas não abrandassem nos últimos 10 anos e em 2016 o crescimento das vendas foi mais acentuado.

O empresário confirma também que a procura maior é para obras nas zonas costeiras, para dar resposta à crescente procura por parte dos estrangeiros, algo que os portugueses têm que saber aproveitar. **"Não há como os portugueses para receber e entender os turistas"**, sublinha. ■

PUB.

Caixilharia PVC Caixilharia Alumínio Estores interiores e exteriores

ESTORES COLAÇO

loja Rua Professor Abílio Moniz Barreto nº2 - Junto ao Lidl
262 094 234 / 91 4973853 (1433)

House 4 all
Gestão, Venda & Arrendamento

Av. 1º Maio, nº 24 R/C B | 2500-081 Caldas da Rainha
Tel. 262 094 830 / 966 656 577 / 969 364 154
www.house4all.pt / geral@house4all.pt (1440)

Renascer
Faustino Pereira Filipe

Fazemos todo o tipo de restauro, fabrico de Estofos sobre medida e decoração de interiores.

Com formação em Paris, reunimos as condições necessárias para tratar dos seus artigos de lar, de forma personalizada e com todo o profissionalismo.

Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, nº 1A | Caldas da Rainha
Telef.: 918 380 571 | TM: 918 380 571 | faustino.filipe@hotmail.com (1440)

Mercado imobiliário de novo em ascensão

As imobiliárias das Caldas da Rainha dizem que o mercado está em ascensão desde o ano passado, mas de forma exponencial nos primeiros meses de 2017. A Euribor em terreno negativo, aliada à abertura da banca ao crédito à habitação, torna mais atractiva a compra para jovens casais que até aqui só podiam arrendar. A região beneficia igualmente da grande procura por parte de reformados e investidores nacionais e estrangeiros.



Depois da estagnação o sector imobiliário iniciou a retoma. Os primeiros meses de 2017 têm sido de forte crescimento.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

O mercado imobiliário sofreu nos últimos anos uma desvalorização, mas começam agora a surgir sinais de que os preços podem subir, o que é um indicador claro de que o sector está a crescer.

"Há maior confiança dos consumidores", refere Norberto Isidro, agente imobiliário da Re/Max das Caldas da Rainha, que acrescenta que esta é mesmo **"a altura ideal para comprar"**.

Bruno Rodrigues, proprietário da agência Veigas nas Caldas da Rainha, refere que a empresa tem crescido o volume de facturação todos os anos desde a abertura, em 2008, mas o crescimento deste ano tem sido **"exponencial"**. Esta visão é reforçada por outras agências contactadas pela **Gazeta das Caldas**.

Serão três os factores chave para o aumento da procura por habi-

tação. A taxa de juro referência (Euribor) continua com valores negativos. A banca está a voltar a apostar no crédito à habitação com taxas mais atractivas (embora ainda longe dos spreads abaixo de 1% que se registaram até finais de 2008). E o outro dado importante é a estabilização da economia e do emprego, que faz com que jovens casais que arrendavam casa devido à incerteza do futuro comecem a procurar habitação própria. **"É mais vantajoso. Dado que o juro está extremamente baixo, a mensalidade de um empréstimo é mais baixa que uma renda"**, refere Norberto Isidro.

O tipo de habitação com mais procura na região são os apartamentos T2 e T3 e moradias, com preços entre os 100 mil e os 150 mil euros, novos ou semi-novos. Bruno Rodrigues, da Veigas, refere que há procura por apartamentos T4, mas não existem no mercado em número suficiente.

Também cresce a procura por lotes de terreno com projecto aprovado, nota Norberto Isidro.

O problema que o mercado imobiliário enfrenta na região é a falta de construção. O que existe é rapidamente absorvido pelo mercado. João Rodrigues e Luís Capão, sócios da House 4 All, explicam que **"quem faz um crédito dá preferência ao novo"**. E o que também se verifica é que muitos dos casais ainda precisam de financiamento a 100% para adquirir imóvel e só o conseguem comprando novo, através das parcerias entre a banca e os construtores.

MENOS BUROCRACIA PRECISA-SE

Bruno Rodrigues, da imobiliária Veigas, diz que a falta de construção nova não será um problema, até porque a construção excessiva foi um dos problemas que conduziram à crise nesse sector. **"Ainda existem muitos imóveis**

para colocar no mercado, porque há muitos prédios que não estão acabados", diz. E acrescenta que o caminho é a reabilitação urbana.

Esta visão é partilhada pelos restantes agentes. E todos concordam igualmente que o grande obstáculo à recuperação de prédios nas Caldas é a burocracia. É preciso que os processos sejam mais céleres porque tratar da documentação para reabilitar um prédio inteiro **"é uma carga de trabalhos"**, observa Norberto Isidro, o que acaba por ser dissuasor.

E procura existe. **"Construção há pouca, mas há quem compre para recuperar e rentabilizar, tanto particulares como fundos de investimento"**, observa Luís Capão, da House 4 All. João Rodrigues, da mesma agência, acrescenta que **"a reabilitação mexe com a economia do sector, com empresas de diversas áreas que**

ficam a funcionar, da construção, canalização, electricidade, entre outras".

É por aqui que o sector imobiliário pode ultrapassar outro problema: a falta de produto de qualidade para o segmento do arrendamento. Este é outro ponto em que as três agências estão em sintonia. A procura continua em alta, mas o produto de qualidade existente no mercado é escasso.

"O que há é antigo, os imóveis semi-novos que aparecem por vezes nem chegam a ir aos sites, ao fim de três dias estão alugados e com preços elevados", refere Norberto Isidro, da Re/Max. O mercado do arrendamento nas Caldas tem quatro grandes tipos de cliente. Há pessoas cujas profissões têm localização incerta e que, por isso, não se podem comprometer com uma casa. Casais em início de vida que só compram com a vida estabilizada. Casais que se divor-

PUB.

ÓBIDOS

ENCOSTA OLIVEIRAS

ONDE O SONHO PODE
SER UMA REALIDADE

TIPOLOGIAS T3 e T4

PRONTAS A ESCRITURAR

GAEIRAS - A 4 KM DE ÓBIDOS E 3 KM DE CALDAS

MORADIAS INDEPENDENTES C/ QUINTAL

EMPRÉSTIMO - CONDIÇÕES ESPECIAIS:

ENTRE OUTRAS	SPREAD	1% (até 2 anos)
		2% (nos restantes)
FINANCIAMENTO A 100%		

VISITAS TAMBÉM FIM-DE-SEMANA Tel: 917 813 209

<http://tgm-lda.wix.com/eoli>

ciam. E os estudantes continuam a ser clientes importantes do arrendamento.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS ATRAI ESTRANGEIROS

A medida é de 2014, quando o governo de Paços Coelho aprovou a isenção de IRS para reformados estrangeiros que se radicassem em Portugal para gozar a reforma. O incentivo fiscal vai até ao máximo de 10 anos. A medida foi como que um substituto dos polémicos "vistos gold" e os resultados sentem-se mais do que nunca.

Se a região da Costa de Prata já era um destino por excelência do mercado britânico, houve um verdadeiro "boom" do mercado francês, desencadeado pela chamada "Primavera Árabe", que trouxe instabilidade ao turismo no norte de África que era uma zona preferencial para os franceses. Também começam a chegar pessoas com origem em países nórdicos e também da Itália. O "boom" do mercado francês é um desafio para os agentes imobiliários. "É um cliente exigente, com características próprias, diferentes de nós e dos britânicos, que tem que ser trabalhado", observa Norberto Isidro, da Re/Max. Procuram uma gama média-alta, por norma casa de campo com piscina, isolada mas perto da cidade, em média entre os 125 mil euros e os 225 mil euros. João Rodrigues, da House 4 All, acrescenta que muitos começam por arrendar casa durante seis meses para perceber se se adaptam ao país e à região.

"Os benefícios fiscais para os reformados estrangeiros foram uma boa medida do governo porque pelo menos desperta a curiosidade e os que gostam acabam por comprar casa e ficar", observa.

Bruno Rodrigues, da Veigas, acrescenta que o interesse estrangeiro na região também passa muito pelo interesse financeiro, com investimento para arrendamento. ■



Joel Ribeiro



Joel Ribeiro



Joel Ribeiro

Há um interesse crescente dos investidores na aquisição de imóveis, recentes e antigos para rentabilizar através do arrendamento.

Gestão de património, um negócio a crescer

As mudanças no mercado imobiliário traz novas oportunidades de negócio. A gestão de património, ou gestão de propriedades, é um conceito recente, mas que vai ganhando o seu espaço. Existem na região várias empresas a fazer este serviço, umas associadas a outras ofertas de mercado (sejam imobiliárias ou empresas de gestão de condomínios), mas também há quem se dedique em exclusivo a esta área.

Este novo serviço nasceu pelo crescente interesse de emigrantes e estrangeiros em investir no mercado imobiliário na região. Nalguns casos é só para tratar da burocracia e da manutenção dos imóveis enquanto os proprietários estão fora, mas o leque de clientes destas empresas alargou-se de forma significativa.

"É uma vertente de negócio virada para investidores ou particulares que estão fora, emigrantes, que procuram investir no sector", explica Luís Capão, da House 4 All, imobiliária que apostou neste segmento desde a fundação.

Se antes o grosso dos clientes detinham imóveis junto à costa, hoje espalham-se um pouco por todo o território. Os imóveis são sobretudo para rentabilizar através do aluguer normal ou turístico.

Estas empresas fazem toda a gestão do equipamento, desde a emissão dos recibos à manutenção. "Somos os olhos dos proprietários cá", acrescenta, e também quem os inquilinos contactam de forma directa.

Os investidores têm-se virado muito para os apartamentos na cidade e são responsáveis por colocar no mercado imóveis com qualidade. A agência é responsável por fazer uma selecção eficaz dos inquilinos, "para dar segurança aos proprietários".

Na vertente turística, Luís Capão refere que é necessário hoje cumprir uma série de requisitos legais, como registos nas autarquias e no Turismo de Portugal, que "para muita gente é uma dificuldade por não terem conhecimento", pelo que recorrem a estas empresas que estão a par de tudo o que é necessário.

A empresa Lucrisucesso - Mediação Imobiliária, Lda, que detém a agência Veigas nas Caldas da Rainha, também tem um negócio deste tipo através da Condomínios Low Cost. Bruno Rodrigues, proprietário da empresa, refere que o mercado do Oeste "é propício para os serviços". Também no caso da sua empresa, a procura é tanto por emigrantes como por estrangeiros que detêm imóveis para rentabilizar tanto na cidade como na periferia e junto à praia. E afirma que é um ramo de negócio que "está a crescer". ■ J.R.

PUB.

Lealmat
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DECORAÇÃO E BRICOLAGE, LDA.

Contatos: tel.: 262 88 90 40 | tlm.: 914 984 539 | geral@lealmat.pt

(1435)

Quando uma câmara frigorífica de fruta se transforma numa casa

Luís Félix é do Vau (Óbidos) e tem uma habitação especial. Decidiu transformar uma grande câmara frigorífica, que antes servia para armazenar fruta, na sua própria casa.

Possui 90 metros quadrados e as paredes em pladur permitem as reconfigurações que o proprietário desejar. O autor desta casa original quer continuar a desenvolver o seu projecto habitacional que inclui uma horta biológica com o dobro da área do seu lar.

Natacha Narciso

nnarciso@gazetacaldas.com

Luís Félix, 47 anos, tinha uma grande câmara frigorífica desactivada onde a sua família armazenava frutas. Há quatro anos pensou em transformá-la no seu lar. Tirou proveito da luz natural e do próprio isolamento da câmara, que mede 90 metros quadrados e foi toda forrada a pladur. É uma casa modular, ou seja, se for desaparafusada a parede central, que é também feita em pladur, "pode ficar com apenas uma única e ampla divisão", explicou o proprietário. Neste momento possui um quarto e duas casas de banho e a sala e a cozinha estão juntas. O quarto mede 20 metros quadrados (um closet com cinco e uma casa de banho com 7,5 metros quadrados).

"A casa comporta-se muito bem termicamente por causa do isolamento da própria câmara frigorífica", diz Luís Félix. No entanto, foi necessário investir em vidro e janelas de qualidade.

A sua lareira, aquecida a biomassa, tem recuperador de calor e o aquecimento é feito com auxílio de uma bomba que lança a água quente pela tubagem da casa, onde circula



Luís Félix na sala da casa reconstruída a partir de uma câmara frigorífica

aquecendo todo o ambiente.

"Não recorri a nenhum projecto, fiz a minha própria maquete", disse, mostrando à *Gazeta das Caldas*, as diferentes fases de construção. A primeira já está concluída e Luís Félix pretende no futuro criar um piso superior com mais quartos. No terraço quer colocar painéis para reaproveitamento de energia solar, em "benefício da sustentabilidade da própria casa", explicou.

"Se eu construísse de raiz teria que gastar o dobro do dinheiro", disse o empresário, que ainda assim investiu em bons materiais como os vidros, as janelas e o chão, em soalho flutuante. "A ideia era apostar no conforto sem gastar demasiado dinheiro", disse Luís Félix acrescentando que esta

transformação (incluindo o custo dos materiais) rondou os 200 euros por metro quadrado. "Se fosse uma casa de raiz custaria 600 euros por m2 pelo menos", disse Luís Félix que é também o responsável pela decoração da casa. Esta possui o mínimo indispensável para o seu conforto e das suas duas filhas, de 12 e nove anos. As práticas sustentáveis estendem-se à limpeza da casa. Não são usados produtos químicos agressivos, mas sim detergentes naturais.

Horta biológica em nome da saúde Formado em Comunicação Social, Luís Félix trabalhou em jornais e em gabinetes de imprensa. Agora dedica-se à agricultura biológica e a práticas sustentáveis. Na sua horta, de 180 metros quadrados, Luís Félix passa parte do seu dia-



Na sua horta onde aposta forte na produção biológica

-a-dia. Nela produz tomate, couve roxa, alface, pepino, pimento, cebola, curgetes, alho francês, nabos, nabiças, alhos, morangos, favas e ervas aromáticas. Para assegurar alguma produção no Inverno, mostra à *Gazeta das Caldas* a última criação: uma estufa, que já está cheia de pequenos rebentos.

Mas há também uma aposta nos micro-vegetais. Luís Félix usa sementes biológicas e produz rebentos dos chamados super-alimentos "por terem uma grande concentração de nutrientes". Está agora a produzir nabiças, nabo, beterraba e rúcula.

Os restos da comida são colocados no composto, onde são transformados em fertilizante que depois são usados para adubar a sua horta. "Não uso pesticidas nem herbi-

cidas", garantiu.

Em breve vai adquirir galinhas e aproveitar os ovos para a alimentação da casa. O reaproveitamento de uma jante de um pneu de camião será aproveitada para ser uma braseira que vai ser colocada na horta. Será criado um canto de lazer com cadeiras e mantas para "estar junto à fogueira a beber chá", disse o agricultor, que tem uma planta de lúcia-lima da qual retira as folhas para fazer um saboroso chá.

Além das galinhas quer adquirir um casal de periquitos que vão aprender a andar à solta na horta e que irão à gaiola dormir. Luís Félix tem ainda em mente desenvolver workshops para crianças relacionados com a horta e com a natureza. ■

PUB.

Sabe que pode produzir parte da energia eléctrica que consome?

Com custos recuperados entre 3 e 6 anos
Com 25 anos de garantia sobre a produção de energia dos painéis fotovoltaicos

Invista na redução dos custos energéticos

Moradias • Indústria • Comércio • Restaurantes • Armazéns



Exemplo de instalação no solo



**Braz Mendonça
da Conceição, Lda**
www.bmclda.com

Rua Dr. Miguel Bombarda, 58 - 2500-238 Caldas da Rainha
Email: geral@bmclda.com - Tel.: 262832037 - Fax: 262845950

(1427)

FlorÓbidos



Garden Center em Caldas da Rainha
Construção de Jardins
Mobiliário de Exterior
Manutenção de Jardins e Piscinas
Aluguer de Plantas

Quinta da Azenha - Águas Santas
2500-272 Caldas Rainha
GPS: 39°24'02.5"N 9°09'36.9"W

telemóvel +351 913 830 816

telefone +351 262 842 558

www.florobidos.pt



(1438)